

# **ESTUDO SOBRE O USO DE TECNOLOGIA POR UM GRUPO DE IDOSAS DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA NA CIDADE DE SETE LAGOAS**

Poliane Pereira de Freitas<sup>1</sup>

Flavia de Carvalho Barbosa<sup>2</sup>

## **RESUMO**

A fim de verificar se há uso de tecnologia pelas participantes do grupo de convivência Mulheres Unidas pela Arte, o presente trabalho de graduação desenvolveu uma pesquisa qualitativa, na cidade de Sete Lagoas – MG, no ano de 2020. Tendo como eixo o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) pelas componentes do grupo, a proposta se sustentou em entrevista com a fundadora e com cinco participantes. Buscou-se compreender como a tecnologia da informação e comunicação do século XXI está inserida na vida das idosas do grupo. O objetivo geral é analisar, a partir das entrevistas, a interferência da tecnologia na vida dos idosos do século XXI em grupo de convivência. Objetivos específicos: verificar se as idosas possuem conhecimento mínimo das TIC's, se têm acesso às mesmas, entender se essas tecnologias influenciam na criação dos artesanatos desenvolvidos no grupo, relacionar pela escuta das idosas se o uso individual das TIC's gera benefícios nos trabalhos desenvolvidos no grupo de convivência para a qualidade de vida. Com os resultados dessa pesquisa, percebe-se, a partir da análise, o uso positivo das TICs na boa qualidade de vida dessas mulheres integradas ao referido grupo.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Tecnologia. Grupo de convivência.

## **ABSTRACT**

To verify if there is use of technology by the participants of the coexistence group Women United by Art, the present work developed a qualitative research, in the city of Sete Lagoas - MG, in 2020, at the graduation level. Focusing on the use of Information and Communication Technologies (ICTs) by the members of the group, the proposal was supported in an interview with the founder and with five participants. It was sought to understand if the information and communication technology of the 21st century is inserted in the life of the elderly of the group. The main goal was to analyze, from the interviews, the interference of technology in the lives of the elderly of the 21st century in a female coexistence group. And the specific objectives sought to understand if the elderly have minimal knowledge of ICTs, if they have access to them, understand if they influence the creation of handicrafts developed in the group, relate by listening to the elderly if the individual use of ICTs generates benefits in the work developed in the group of experience for quality of life. With the results of this research, it can be seen, from the analysis, the positive use of ICTs in the good quality of life of these women integrated to the referred group.

---

<sup>1</sup>Discente em Psicologia, Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG. E-mail: polianepoliane6@gmail.com

<sup>2</sup>Psicóloga, mestre em Administração Pública com ênfase em Gestão de Políticas Sociais. Docente na faculdade Ciências da Vida. E-mail: flacaba@gmail.com

**Keywords:** Aging. Technology. Coexisting group.

## 1 INTRODUÇÃO

Quando se analisa a população idosa brasileira e o uso de tecnologias, observa-se um hiato. De acordo com o Instituto Brasileiro de Pesquisa (IBGE, 2010), o envelhecimento da população brasileira no século XXI passa por uma provável desigualdade junto ao conhecimento da tecnologia pelos idosos, pois, no Brasil, temos um público de usuários internautas na faixa etária entre 10 e 34 anos correspondente a (63,5%), enquanto a partir de 60 anos apenas 5,3% reforçando a desigualdade entre as gerações (MENDES *et al.*, 2019). Assim, em razão da pirâmide demográfica invertida, com aumento de idosos em relação ao número da população jovem, o conhecimento das tecnologias faz parte da realidade dos usuários até 34 anos, já que estes, por várias circunstâncias, são favorecidos em relação a elas, ao passo que gera um desencontro entre os idosos e a tecnologia. A leitura sociológica diz de um aumento do público idoso e do desenvolvimento da tecnologia, mas esse aumento se fez de forma independente entre ambos, já que acontece mudança no mundo virtual com muita constância e intensidade, fato que não é verificado por parte do público idoso no sentido de acompanhar tais avanços tecnológicos.

Ainda no século XXI, idosos são vistos como incompetentes e obsoletos ou doentes, partindo da incapacidade e doença. O presente artigo traz como premissa desmistificar essa visão do idoso como incapaz e doente. Busca fomentar uma crítica em relação à democratização da tecnologia, ao apresentar a discrepância entre o acesso e uso da mesma por parte da população envelhecida, já que a representação social a partir de um determinado objetivo, segundo Castro e Camargo (2017), torna-se favorável ao desenvolvimento de uma realidade social colaborativa.

Ao considerar a população idosa e o crescimento do uso da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) junto a Redes Sociais Virtuais (RSV), pode-se compreender que os meios de comunicação fazem a inserção dos idosos no contato com a tecnologia no século XXI. No Brasil, espera-se o aumento de 173,43% no índice de envelhecimento no período entre 2010 a 2060 da população idosa, segundo o IBGE, acessado entre setembro e novembro de 2019. O presente trabalho se justifica pela verificação de um distanciamento entre o público idoso quanto ao acesso e utilização de recursos tecnológicos. Conta também com a importância de alertar a sociedade a mais um aspecto de exclusão do

idoso e, para a comunidade acadêmica, uma convocação para discutir e implementar ações que possam trabalhar e minimizar os efeitos do distanciamento entre idoso e a tecnologia.

Desta forma o trabalho presente traz o seguinte questionamento: Como se dá a relação entre a população idosa e a tecnologia no século XXI? Os pressupostos utilizados: acontece algum impacto, interferência, no grupo de convivência a partir do uso das tecnologias da informação e comunicação pelas idosas do grupo; a tecnologia da informação e comunicação do século XXI influencia as relações das mesmas referente aos seus artesanatos; as redes sociais virtuais são utilizadas por elas para comunicação e troca de ideias sobre os artesanatos.

O objetivo geral foi analisar a interferência da tecnologia na vida dos idosos do século XXI em grupo de convivência feminina, na cidade de Sete Lagoas. E os objetivos específicos buscam compreender se as idosas possuem conhecimento mínimo das TIC's, se têm acesso às mesmas, entender se essas tecnologias influenciam na criação dos artesanatos desenvolvidos no grupo, relacionar pela escuta das idosas se o uso individual das TIC's gera benefícios nos trabalhos desenvolvidos no grupo de vivência para a qualidade de vida das idosas. A análise das entrevistas se deu a partir da teoria de Michel Pêcheux (BRASIL, 2011), em que se relacionou o discurso das entrevistadas com as seguintes categorias: o sentido da tecnologia na vida do idoso; o grupo de convivência e o uso das tecnologias; mudanças ocasionadas no grupo de convivência a partir do uso das tecnologias da informação e comunicação. Percebe-se, a partir da análise, positividade entre o uso das TIC's e a boa qualidade de vida das mulheres integradas ao referido grupo de convivência Mulheres Unidas pela Arte (MUPA).

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 O ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO**

A Organização das Nações Unidas (ONU) traz, na atualização do site em 24 de julho de 2019, que cresce o envelhecimento da população mundial e o Brasil participa desse crescimento com o grupo idade de 65 anos para cima. Diz ainda que, até 2050, a cada seis cidadãos no mundo um terá mais de 65 anos, sendo um aumento de 9% em 2019 na América Latina. Houve um aumento inédito da população mundial acima de 65 anos em 2018, o número superou o de crianças menores de 5 anos. Assim, faz-se uma estimativa de que a

população idosa em média de 140 milhões de pessoas em 2019 irá, no ano de 2050, para 426 milhões, ou seja, triplicará. A Organização Mundial de Saúde (OMS) no Brasil descreve o envelhecimento como um curso individual, sequencial, cumulativo, irreversível e universal, uma consequência do desenvolvimento, uma realidade sem retrocesso. (MIRANDA *et al.*, 2016). Diante disso, descreve-se que, no Brasil até 2040, o envelhecimento estará ampliando na visão demográfica com 152,9, pois há um menor número de natalidade com 79,9 visto que em outros países.

Os idosos têm alcançado uma maior longevidade em todo contexto mundial, devido às mudanças e avanços da medicina, ao acesso para os cuidados da saúde preventiva, às atividades físicas com práticas de esportes, aos grupos de convivência, oficinas artesanais e à qualidade da alimentação. Assim também o cuidado e acesso em prol dos aspectos psicológicos como a identidade e subjetividade têm contribuído para melhor qualidade de vida dos idosos. Em conformidade com a OMS (2017), qualidade de vida envolve o equilíbrio entre o bem-estar físico, mental, emocional e psicológico, bem como os relacionamentos sociais diversos, saúde, educação, habitação, saneamento básico entre outros. Assim sendo, a ampliação na perspectiva de vida acontece devido à influência de fatores como genética, biológico, social e cultural aos quais os idosos estão inseridos (FREITAS, 2017).

Em cada etapa da vida acontece ganho e perda. Ao chegar na velhice, processo natural do ciclo de vida, a pessoa vivencia os conflitos da Integridade X Desespero. Diante da Teoria dos estágios Psicossociais de Erik Erikson (1902-1994), esses conflitos de Integridade X Desespero na terceira idade fazem uma análise do que foi feito ao longo da vida, uma revisão dela. A Integridade advém da aceitação individual do ciclo pessoal da vida, processo natural resultante de ajustamentos nas fases anteriores. Na velhice, a inteireza do eu seria a resultância que se espera. Também pode na integridade representar-se uma espécie de retribuição pelo viver acertado e satisfatório do indivíduo.

Consequências da integridade do eu: sentimento de amor próprio e de dignidade da vida, destemor para enfrentar a morte sem medo ou rancor. Por outro lado, como saída negativa na fase o desespero, esse vem da consciência de estar acabando o tempo de vida. O fato de sentir a realidade de que o fim da vida é a morte, causa a sensação de perda, pois deixará o convívio com familiares e outras pessoas. Vem o desejo de ter mais uma chance diante do medo da morte, em busca de realizar algo com os seus entes ou outros, ou até mesmo uma reparação (RABELLO; PASSOS, 2019).

## 2.2 O PROCESSO HISTÓRICO DA TECNOLOGIA NO BRASIL

O nome rede social surgiu por volta das décadas de 1930 e 1940 no campo das ciências sociais onde o termo era utilizado de forma superficial como ligação de rede de integrantes. Com o decorrer dos anos, já na metade século XX, o conceito rede social retorna na sociologia, mas de forma central surgindo novas discussões sob um viés de novo paradigma da ciência. Para o homem, a comunicação, a troca de informação e conhecimento de si ressoam de extrema importância para o crescimento. Assim, a interação e a comunicação são importantes para evolução humana. Na Segunda Guerra Mundial, surge a internet com o nome ARPAnet – uma ferramenta de comunicação que torna acessível o contato e possibilita a informação sobre alvos de possíveis inimigos. O uso da internet pela população, de forma pública, foi na década de 1990 com programas *World, Wide e Web* no computador criando assim novas formas de relacionar em redes sociais digitais (BORGES, 2019).

Frente às mudanças das informações e comunicação entre os indivíduos, o conceito rede social foi usado, a princípio, na Sociologia e Antropologia Social nos anos 1930 e 1940 e depois dessas décadas começou a utilização e a popularidade crescente. Dentre outras vantagens, as redes sociais virtuais operacionalizam uma proximidade emocional para os idosos e sua rede de interação. A pesquisa foi uma averiguação e análise crítica da literatura sobre a relação entre as redes sociais dos idosos e a sua qualidade de vida (QV) / bem-estar. Os idosos podem contrabalancear as barreiras sociais pertinentes à idade e aumentar as interações sociais, concentrando o seu tempo e a sua energia nos parceiros sociais/virtuais e satisfazer as suas principais necessidades de interação. A partir de estudo na Europa de 37 artigos de uma pesquisa longitudinal de um ano, a literatura indica, nitidamente, um benefício entre essa característica da rede social e a qualidade de vida/bem-estar dos moradores idosos em países Europeus. (GOUVEIA; ODÍLEIA *et al.*, 2016).

Mudanças acontecem no processo de vida e, atualmente, as tecnologias fazem parte dessas mudanças, junto ao aumento da longevidade. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's), relacionada aos idosos, acompanham esse crescimento de forma assimétrica no uso (PÁSCOA; GIL, 2019). Em paralelo, tanto no Brasil quanto em Portugal, entre os idosos, houve crescimento de 66% no uso das RSV, ligadas às TIC's, que são sites, aplicativos e ferramentas para comunicação. O uso ainda é visto como de acesso embrionário, já que o número dessa população que acompanha esse desenvolvimento é bastante restrito em relação ao contingente de idosos. As tecnologias de comunicação virtual criam possibilidades

para interação com pessoas e lugares em apenas um clique, sendo usados pelos idosos para contato com os familiares e amigos (FERREIRA; TEXEIRA, 2017).

### 2.3 OS BENEFÍCIOS DA INTERAÇÃO DO GRUPO DE VIVÊNCIA COM A TECNOLOGIA

Na atualidade, os grupos de convivência se tornam um espaço de crescimento relacional no compartilhamento do processo do envelhecer ao proporcionar benefício biopsicossocial, com atividades para o grupo enquanto qualidade de vida e aumento da autoestima. Ao participar de um grupo, o idoso cria uma identificação, pelo fato de sentir-se integrado naquele local com pessoas que fazem parte de sua convivência no envelhecer saudável. Geralmente as atividades desenvolvidas são trabalhos manuais e atividades com músicas. (HEIN *et al.*, 2016; SILVIA *et al.*, 2011).

Os grupos de convivência para idosos surgiram no Brasil na década de 1970 em trabalhos feitos pelo Serviço Social do Comércio (SESC). Depois espalharam-se por todo o país, proporcionando aos idosos a atenção e o exercício pleno da cidadania em ambiente coletivo ressaltando para a sociedade que a pessoa idosa traz em sua vivência a sabedoria pela experiência passada. Algo que culturalmente possui valor, pois a construção social parte do ser humano em suas ligações afetivas e sociais vindas do ambiente. (SILVA *et al.*, 2016).

O termo interação é bastante antigo e citado nas mais diversas ciências constituindo as relações e interferências recíprocas entre pessoas, fatores, sujeitos ou entes. Assim, a interação significa uma relação mútua na qual cada fator é capaz de influenciar o outro, a si próprio e também a relação existente entre eles. No grupo, as interações pessoais acontecem de várias maneiras e envolvem todos os participantes, sendo, pois, um fator que merece atenção especial, uma vez que a maneira pela qual as pessoas interagem entre si está intimamente relacionada aos avanços ou retrocessos do processo educativo da sociedade. (SOARES; CORONAGO, 2017, p. 134)

O grupo de convivência em estudo nasceu em Sete Lagoas, no ano de 2014, na igreja Santa Luzia no bairro de mesmo nome, como projeto de Trabalho de Conclusão de Curso da senhora Lurdes, hoje Assistente Social. Segundo Angélica, colaboradora do grupo, a história de grupos de convivência femininos começa anos antes, quando Lurdes e Angélica fizeram parte, juntamente com o padre Claudinei e outras mulheres, de grupos em diversos bairros de Sete Lagoas. Primeiramente no Grupo de Convivência São Francisco, do bairro Boa Vista, o projeto acabou. Assim, Angélica levou a mesma proposta de grupo para o bairro Cidade de

Deus com trabalhos artesanais, ações na comunidade e palestras por um tempo. A senhora Lurdes não participou desse projeto, pois a mesma trabalhava em outra cidade. As atividades no Cidade de Deus duraram por um tempo e se encerraram.

No ano de 2014, o Grupo de Convivência MUPA inicia na Igreja de Santa Luzia com Angélica e Lurdes, outras mulheres integraram a equipe, sendo elas Shenian, Marilene, Branca e Graça na coordenação geral. Atualmente, o grupo tem entre 100 e 120 mulheres – número que oscila em decorrência da frequência. O grupo possui como objetivos acolher, capacitar e incluir por meio do artesanato. Os artesanatos como patchwork, tricô, crochê, bordado e pintura são feitos a partir da criatividade das artesãs ou usam moldes e modelos retirados na internet de sites próprios de artesanato. “O grupo também promove saúde e bem-estar dessas mulheres que antes ficavam em casa, muitas doentes com problemas de depressão”, diz Angélica. O grupo se reúne toda quarta-feira, das 13h30min às 17horas, com intervalo para um lanche doado por colaboradores. Inicialmente, para elas desenvolverem o trabalho, é oferecido gratuitamente todo o material necessário e o grupo se mantém com a venda dos trabalhos. A renda para as participantes é de 25% do que é vendido. Assim por exemplo, a cada três panos de prato vendidos, o quarto é da artesã que pode fazer uso ou vender o trabalho para alguém do contato social próximo chegando até mesmo a pessoas de diferentes contextos sociais.

### **3 METODOLOGIA**

A presente pesquisa foi de campo e observou-se um único grupo, GIL (2002, p.53), de natureza qualitativa, de caráter social descritiva-exploratória, realizada para atender na atuação prática, GIL (2002, p. 42). No sentido de compreender se acontece uma democracia no uso da tecnologia pelas idosas que fazem parte do grupo MUPA em Sete Lagoas – MG. Dessa forma, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco idosas, por telefone. Na ligação, fez-se a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para garantir a seguridade de cada participante, após o aceite, deu-se continuidade à entrevista. O acesso às participantes foi realizado a partir da técnica de coleta de dados chamada Bola de Neve. Nessa técnica, os entrevistados são indicados pelo participante que já passou pela entrevista e o mesmo indica novo/os participantes, que possam atender ao perfil procurado pelos pesquisadores (SILVA, 2015). O levantamento bibliográfico feito pelas bases de referência

Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br/>) e Scielo (<http://scielo.org/php/index.php>), utilizando o problema de pesquisa e as palavras chave na busca.

Na sequência, aconteceu a primeira entrevista com a coordenadora do grupo MUPA, a mesma indicou outras possíveis participantes para explorar se acontece uma democracia no uso da tecnologia pelas idosas que fazem parte do grupo MUPA. A pesquisadora, seguindo o roteiro pré-estabelecido, nos meses de fevereiro e março iria ao campo para coletar os dados por meio de entrevista, houve mudanças. No dia 11 de março de 2020, o grupo de convivência retornou às atividades anuais e na semana seguinte pararam as mesmas devido à pandemia do Covid19. A maioria das integrantes com idade acima de 60 anos, grupo de risco e não podendo ocorrer aglomeração para diminuir a proliferação do vírus. Então houve mudanças necessárias e urgentes para cumprir a segunda parte da coleta dos dados que seria com as integrantes e participantes do grupo MUPA.

Ainda assim, já havia acontecido uma entrevista inicial aberta (BATISTA; MOTA; OLIVEIRA, 2017), para falar livremente sobre o tema, dar profundidade com intuito de explorar e conhecer a história do grupo com a coordenadora e fundadora do Grupo MUPA, no dia 20 de fevereiro de 2020, às 18 horas em sua residência. Nesse dia, ficou acordado que a primeira visita ao grupo aconteceria no dia 26 de março de 2020, das 14h30min às 17 horas, para rapport e acolhimento das idosas. A equipe que organiza os trabalhos desenvolvidos no grupo de mulheres consultou-as sobre o pedido para o desenvolvimento da pesquisa de TCC no grupo e todas concordaram. Juntas discutiram sobre se esse método de coleta poderia ser pelo telefone e se iria interferir na qualidade da pesquisa uma vez que a problematização da pesquisa se refere às TIC's. As entrevistas aconteceram por telefone (BATISTA 2017), a entrevista via ligação permite ao pesquisador um maior alcance no número de pessoas e proporciona mais clareza em relação às respostas.

Por conseguinte, foi colocado para coordenadora atual a necessidade de cinco números de telefone das mulheres que participam do grupo para serem entrevistadas. Ela passou treze contatos, disse para ser clara na ligação e quem havia passado o contato, pois poderia haver resistência da parte delas em continuar com a ligação. Seguindo as orientações, foi montado um script para as ligações: Quem passou o contato; o motivo da ligação; se tinha interesse em participar da entrevista pelo telefone que essa poderia ser no momento ou agendar outro horário e dia. Foi dito para a idosa em linha que, para melhor qualidade da entrevista, necessitaria de um local com pouco barulho para melhor ouvir e entender o que seria perguntado e respondido. Caso não entendesse a pergunta, poderia falar para

esclarecimentos. Para valorizar o objetivo da ligação, Silva (2015) traz a importância da linguagem no primeiro contato seja de senso comum, em respeito aos que não dominam os termos técnicos das ciências sociais.

A análise das entrevistas apoiou-se na Análise do Discurso (AD) a partir da teoria de Michel Pêcheux apresentada no artigo (BRASIL, 2011) que traz a AD numa avaliação de ideias ou as ideologias do discurso. ORLANDI (2005) diz que discurso se define como um efeito de sentidos entre locutores na construção sócio-histórico em que o linguístico já vem pré-estabelecido pelo sujeito. A AD trabalha como se apresenta o discurso político. Na AD podemos compreender que as relações de poder são significadas, são simbolizadas. É aí que aparece o que esse autor chama de ludíbrio político no quadro das preocupações e objetivos da AD. Preocupação presente nas reflexões de Michel Pêcheux (PIOVEZANI; FILHO, 2017).

Na saúde, a forma de linguagem do sujeito projeta sua visão da sociedade e da natureza, da historicidade das relações, da forma de organização da sociedade, das condições de elaboração e repetição social (MARCEDO *et al.*, 2008), para assim compreender o discurso das idosas referente à inclusão delas na tecnologia da informação e comunicação frente às suas necessidades. A análise foi dividida em três categorias que serão descritas e analisadas no decorrer do texto. Sabendo que a análise do discurso esclarece o discurso feito pelo sujeito, na AD não se forma um perito da interpretação capaz de dominar “o” sentido dos textos, mas sim contribuem para a construção de procedimentos que evidenciem o “olhar leitor”.

**Quadro 1 – Caracterização da amostra**

Entrevistadas	Entrada para grupo	Idade	Estado civil	Escolaridade	Uso tecnologia	Necessidade de ajuda no uso das TICs
E1	2015	59 anos	Solteira	Ensino médio/técnico	Rede social Entretenimento Notícias Lazer	Não
E2	2014	63 anos	Casada	Ensino Médio incompleto	Entretenimento Notícias	Sim
E3	2015	68 anos	Viúva	Ensino Superior	Estudos Entretenimento	Às vezes
E4	2015	67 anos	Viúva	Ensino Superior	Serviço Banco Entretenimento Lazer Compras Notícias	Não
E5	2011	64 anos	Viúva	Ensino médio/técnico	Lazer Rede Social	Não

E6	2011	74 Anos	Casada	Ensino superior	Rede Social Notícias Entretenimento	Não
----	------	---------	--------	-----------------	-------------------------------------------	-----

Fonte: Grupo de Mulheres Unidas pela Arte/ Sete Lagoas MG 2020

## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 SENTIDO DA TECNOLOGIA NA VIDA DAS IDOSAS

Cada vez mais, o ciclo de vida de Erick, Generatividade x Estagnação, parte de um referencial sobre o processo do desenvolvimento do indivíduo em seu tempo de vivência. Em décadas passadas, a forma de vivenciar as fases era categorizada e com poucas alterações na estrutura na qual a mulher casava, era dona de casa, criava os filhos. Hoje, a mulher tem possibilidade de escolher como será cada ciclo de sua vida. Seus processos relacionais de trocas como dar e receber, criar e manter, podem ser vividos em diversos planos e não somente na família. Esses planos podem ser feitos a partir da forma de expressar e se ampliam para as convivências do indivíduo (RABELLO; PASSOS, 2019).

Quanto ao uso das tecnologias, as entrevistadas manifestaram a existência de colaboração entre os indivíduos em idades diferentes. Cada fase mostra a crise, a personalidade vai se reorganizando e se reformulando de acordo com as experiências vividas, enquanto o ego vai se adaptando a seus sucessos e fracassos. Para Erikson, na integridade x desespero, existe ainda o perigo de o indivíduo com maior idade se julgar o mais sábio e impor suas opiniões em nome de seu maior tempo de vida e experiência. Diante disso, as idosas trazem uma vivência em que a contribuição das pessoas de seu convívio apresenta uma relação de ajuda entre as pessoas incluindo a família para ajudá-las e elas estão abertas quando há necessidade dessa ajuda.

“Faço uso no celular, às vezes computador, mas não sei mexer direito. No celular gosto de ver artesanato, notícias, fofoca de artista. Meus netos dizem brincando comigo “ olhando fofoca, né, vó!”. E2

“No celular, os meus filhos e meus netos, às vezes, me ajudam quando tenho dificuldade. No computador, o meu marido me ajuda.” E3

“Faço o uso de internet e preciso de ajuda para coisas mais complexas.” E4

### 4.2 O GRUPO DE CONVIVÊNCIA E O USO DAS TECNOLOGIAS

Mediante a essas respostas, os autores corroboram as características em comum entre as idosas como: a idade e as habilidades com trabalhos manuais levam-nas a participarem do grupo de convivência, seja por um convite ou por gostar de artesanato. Trapp e Figueiredo (2016) enfatizam que a inclusão social para o idoso pode ser confundida com benefícios e fatores materiais, mas essa não está ligada diretamente com a questão da proteção social e garantia dos direitos do idoso. O estar incluído define-se em sentir envolvido, ser compreendido em sua condição de vida como uma pessoa pertencente, singular e coletiva, igualmente, na inclusão, os recursos trazem vantagens no estabelecimento de vínculos, a partilha de experiências e a compreensão entre os membros do grupo. Esse papel de inclusão social pode ser percebido no grupo pela entrevista.

“Sim. Conversamos sobre onde procuro várias coisas de bordado, outros assuntos como remédio, olho páginas com coisas bonitas, sobre os grupos de *Whatsapp* gosto de piadas. No grupo de convivência sento perto de quem tenho mais intimidade para mostrar as piadas. Passo mensagem de bom dia, coisas religiosas. Para quem tem a mesma fé que eu, mando o evangelho do dia. Gosto de ver artesanato, notícias fofoca de artista “meus netos diz brincando comigo que já está vendo fofoca.” E1

“Uso do Pinterest na busca de modelos, riscos, além de outros sites. Sou a responsável por riscar todos os trabalhos e fazer as aplicações de *patwork*. Retiro o passo na internet.” E5

#### 4.3 MUDANÇAS OCASIONADAS NA VIDA DAS ENTREVISTADAS A PARTIR DO USO DAS TECNOLOGIAS

As idosas trazem um sentimento de ambivalência entre a utilização das TIC`s por ser algo bom, mas também algo que causa danos em suas vidas. Gil e Pascoa (2019) dizem do paradoxo do crescente acesso da pessoa idosa às tecnologias e um aumento da exclusão, mas realça a divulgação das tecnologias com as que podem proporcionar à pessoa idosa uma vida mais autônoma e menos dependente de outras pessoas na realização de atividades básicas, tanto em produtos tecnológicos de uso pessoal, quanto no ambiente domiciliar

Dois sentimentos conflitantes: de um lado foram bons para ajudar a aproximar o desenvolvimento, pesquisa. Eu como idosa sinto falta das cartas escritas à mão. Pensar que posso resolver tudo pelo celular, até coisas do banco. Mas, o contato com as pessoas diminui. As famílias distanciaram na conversa de quem está perto. Mas, o vídeo aproxima quem está longe. Antes não tinha televisão, eram famílias na mesa. Na minha casa faço questão de estar à mesa. Quando meu neto chega e consigo tomar o celular dele para ele ir brincar no terreiro, diz que a vovó é chata. Nessa quarentena, estou fazendo minhas compras pela internet. E3

A inclusão digital contribui para um envelhecimento ativo e a utilização das TIC's proporciona às pessoas idosas um estilo de vida saudável, aumenta a sua rede social, contribui para o bem-estar, melhora os níveis de independência e proporciona uma infinidade de possibilidades (MENDES, 2019). Para Teixeira e Neri (2008, 89): “Envelhecimento bem-sucedido seria o modo de estar saudável e ativo, frente as dimensões física, cognitiva e social; porém fragilidade seria um estado caracterizado por problemas psicossociais e diminuição da saúde” (TRAP *et al.*, 2016).

“Benefícios fantásticos. Fui criada em uma família humilde. Quando pequena eles contavam que pessoas conversam pelo telefone, ficava encantada e imaginando como seria e querendo saber como acontecia. Temos informações rápidas, diversas, temos diversão com os joguinhos uma distração. Acho que as pessoas não podem fazer uso com obsessão precisa ser com sabedoria sem dependência.” E5

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O artigo implicou em um novo olhar que já vem sendo levado para os idosos, uso da tecnologia e se acontece à inserção das idosas participantes. Mediante o levantamento nas entrevistas, percebe-se que as idosas entrevistadas já faziam a aplicabilidade das TIC's antes de estarem no grupo e ao ingressar no mesmo só direcionaram o uso para o artesanato que ali desenvolvem. Essa pesquisa abre possibilidades para outras pesquisas com o tema pelo crescimento do número de idosos, a tecnologia e os grupos de convivência.

A pesquisa se limitou no tempo para aplicação das entrevistas, número de pessoas entrevistadas e as fontes de pesquisa, pois o público alvo era as idosas e as mesmas estão em confinamento pela pandemia do Covid19. As pesquisas feitas no Brasil com esse paralelo da inserção das TIC's do público idoso estão no início e descrever inúmeros sobre a saúde biológica do idoso. Os artigos para levantamentos bibliográficos foram feitos apenas em duas bases de dados: no Google acadêmico e SciELO podendo assim abrir para outras bases de pesquisa.

Para trabalhos futuros pode-se abranger um maior número de idosos de ambos os gêneros, esses podem fazer parte de grupos de convivência ou não e ampliar o público alvo da pesquisa assim compreender sobre o fenômeno estudado várias regiões do Brasil. Assim aumentará o material para fontes de pesquisa e comparação para benefícios desse novo público, os idosos, que a cada ano, segundo a OMS e IBGE, só irá crescer devido ao índice mínimo de natalidade.

## REFERÊNCIA

BATISTA, E. C.; MOTA, R. S. M.; OLIVEIRA, M. L. M. C. Qualidade de vida na velhice: uma reflexão teórica. **Revista Communitas**. v. 1, n. 1, jan-jun, 2017. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/331008290>>. Acesso em 01 mar. 2020.

BRASIL, L. L. Michel Pêcheux e a teoria da análise de discurso: desdobramentos importantes para a compreensão de uma tipologia discursiva **Linguagem: Estudos e Pesquisas**, v. 15, n. 1, 23 out. 2014. Disponível em: <Doi: 10.5216/lep.v15i1.25149.>. Acesso em: 01 mar. 2020.

BORGES, A. A. P. idosos conectados: a interação da terceira idade com as redes sociais digitais no interior do rio grande do norte. **Universa**. Disponível em: <<http://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/2448>> Acesso em: 09 de dez. 2019.

BRAZ, M. L. D.. **Envelhecer**: a experiência de enfermeiros atuantes em unidades de internação sob abordagem fenomenológica. 2019. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100141/tde-04072019-161516/en.php>>. Acesso em: 09 dez. 2019

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis. v. 15, n. 4, p. 679-684, dez. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010407072006000400017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072006000400017&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 15 de nov. 2019.

CASTRO A.; CAMARGO B. V. Representação Social da Velhice e do envelhecimento na era digital: Revisão da Literatura. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 882-900, dez. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2017v23n3p882-900>>. Acesso em: 16 de nov. 2019.

DANTAS, S. O envelhecimento na tela: o discurso da velhice ativa em programas de TV e documentários. **Novos Olhares**, v. 6, n. 1, p. 101-114, 14 ago. 2017. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/131139>>. Acesso em: 16 de nov. 2019.

FERREIRA. M.C.; TEIXEIRA.K.M.D. O uso de redes sociais virtuais pelos idosos. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 153-167, 2017. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/74595>>. Acesso em: 16 de nov. 2019.

FREITAS, E. E. **Identidade na velhice**: O Impacto das Relações Familiares no Processo de Envelhecimento. Dissertação. Anhanguera Educacional. Leme, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/15763/1/ELEN%20EDVIRGES%20DE%20FREITAS.pdf>>. Acesso em: 16 de nov. 2019.

GARCIA, A. C. B.; VIVACQUA, A. S. Interação Coletiva Inteligente para Suporte à Vida Independente de Idosos. In: FÓRUM – IHC E Sistemas Colaborativos - Simpósio Brasileiro De Fatores Humanos Em Sistemas Computacionais (IHC), 17. 2018, Belém. **Anais Estendidos do XVII Simpósio Brasileiro sobre Fatores Humanos em Sistemas Computacionais**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, out. 2018. Disponível em: <[https://sol.sbc.org.br/index.php/ihc\\_estendido/article/view/4235](https://sol.sbc.org.br/index.php/ihc_estendido/article/view/4235)> Acesso em: 09 de dez. 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4a Edição. São Paulo: editora Atlas. S.A. 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6a Edição. São Paulo: editora Atlas. S.A. 2008.

IBGE. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. **Índice de Envelhecimento (IE) 2010-2060**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>>. Acesso em: 28. Outubro. 2019.

MACEDO, L. C.; LAROCCA, L. M.; CHAVES, M. M. N.; MAZZA, V. A. Análise do Discurso: uma reflexão para pesquisar em saúde. **Interface** (Botucatu) [online]. 2008, vol.12, n.26, pp.649-657. ISSN 1807-5762. Disponível em: <<http://e/icse/200https://www.scielo.org/artic18.v12n26/649-657/>>. Acesso em 02 dez 2019. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832008000300015>

MENDES, J. As Tecnologias de Informação e Comunicação no Quotidiano Social da Pessoa Idosa: Breve Revisão Narrativa,. **Interações: sociedade e as novas modernidades**. 36. pp. 100-112, 2019. Disponível em: <<https://www.interacoesismt.com/index.php/revista/article/download/430/442>>. Acesso em: 16 de nov. 2019.

MINISTERIO DA SAÚDE. **Qualidade de vida em cinco passos**, 14 de Setembro de 2015. Disponível em: <<http://07bvsm.s.saude.gov.br/dicas-em-saude/21-qualidade-de-vida-emcinco-passos>>. Acesso em: 10 dez. 2019.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 3, p. 507-519, Junho 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232016000300507&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000300507&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 dez. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G; SILVA, A Lucia Andrade da. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 3, p. 507-519, Junho 2016 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232016000300507&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000300507&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 de nov. 2019.

NOBRE, J. C. A.; OLIVEIRA, I. R. S.; MENDES, T. B.; OLIVEIRA, A. A.; SOUZA, L. R.; SILVA, R. R.. O envelhecimento na atualidade: uma controvertida produção coletiva. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, v. 12n. 33, p. 69-86, abr. 2017. Disponível em: <<http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/cadernos/article/view/481>>. Acesso em: 20 de mar. de 2020.

ONU, Organização das Nações Unidas. **População mundial deve chegar a 9,7 bilhões de pessoas em 2050, diz relatório da ONU**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/populacao-mundial-deve-chegar-a-97-bilhoes-de-pessoas-em-2050-diz-relatorio-da-onu/>>. Acesso em: 20 de nov. 2019.

ORLANDI, Eni P.. Michel Pêcheux e a Análise de Discurso (Michel Pêcheux et l'Analyse de Discours). **Estudos da Língua(gem)**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 9-13, jun. 2005. ISSN 1982-0534. Disponível em: <<http://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/view/973>>. Acesso em: 05 de mar. 2020. doi: <https://doi.org/10.22481/el.v1i1.973>.

PÁSCOA, G.; GIL, H. **Envelhecimento e tecnologia: desafios do século XXI**. In Iberian Conference on Information Systems and Technologies, 14, Coimbra, 19-22 de junho – atas. Coimbra: CISTI. p. 1-6. 2019. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.11/6627>>. Acesso em: 02 de nov. 2019

PIOVEZANI FILHO, C. Metamorfoses do discurso político contemporâneo: por uma nova perspectiva de análise. **Revista da ABRALIN**, [S.l.], v. 6, n. 1, maio 2017. ISSN 0102-7158. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/abralin/article/view/52714>>. Acesso em: 03 de mar. 2020.

RABELLO, E.T.; PASSOS, J. S. **Erikson e a teoria psicossocial do desenvolvimento**. Disponível em. <<http://www.josesilveira.com>> no dia 16 de nov. 2019

ROCHA, G., ODÍLIA, M., DELERUE M., A., SCHOUTEN, M. J. Redes sociais e qualidade de vida dos idosos: uma revisão e análise crítica da literatura. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia** [em linha]. 2016, 19 (6), 1030-1040,. ISSN: 1809-9823. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=403849869016>>. Acesso em: 15 de nov. 2019.

SERBIM, A. K; FIGUEIREDO A.E.P.L. Qualidade de vida de idosos em um grupo de convivência. **Scientia Medica**. Porto Alegre, 2011; volume 21, número 4, p. 166-172. Disponível em: <[http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/12954/2/Qualidade\\_de\\_vida\\_de\\_idosos\\_em\\_um\\_grupo\\_de\\_convivencia.pdf](http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/12954/2/Qualidade_de_vida_de_idosos_em_um_grupo_de_convivencia.pdf)>. Acesso em: 16 de nov. 2019.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T.. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, [S.l.], v. 16, n. 1, may 2015. ISSN 1677-4280. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113>>. Acesso em: 05 DEZ 2019. doi:<https://dx.doi.org/10.18391/qualitas.v16i1.2113>.

SOARES, S. M. S.; CORONAGO, V. M. M. O. Grupos de Convivência: Influência na Qualidade de Vida da Pessoa Idosa. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/603>>. Acesso em: 15 out 2019  
DOI: <https://doi.org/10.14295/idonline.v10i33.603>

TRAPP, E. H. H.; FIGUEREDO, J. O.; GEORGETTE, R. S. Inclusão social do idoso: fatores relevantes e a atuação do psicólogo. **Revista Kairós: Gerontologia**, [S.l.], v. 19, p. 295-310, jan. 2016. ISSN 2176-901X. Disponível em:  
<<https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/33832>>. Acesso em: 16 nov. 2019.